



Culto Eucarístico - Encerramento

Florianópolis/SC, 30/agosto/2026, Domingo.

Tema: Jesus nos serve e envia:
Igreja em Missão – o Evangelho anunciar

Preparar:

- barco de pesca continua no espaço de celebração
- tecidos brancos, azuis, verdes, marrons que formam as águas continuam junto ao barco
- O farol será aceso no momento litúrgico chamado "Memória da Travessia".
- Rede de pesca e descanso estão junto ao barco
- Renda de bilro será colocada junto à cruz (que está sobre a mesa da comunhão) no momento litúrgico chamado "Memória da Travessia".
- Pia batismal está à entrada. Jarra com a água (da junção das águas que foram trazidas no culto de Quinta e juntadas na Oração da Noite de Sexta) será levada e a água despejada durante o momento litúrgico chamado "Memória da Travessia".
- mesa da comunhão já está preparada com os elementos da Ceia, devidamente cobertos com guardanapos.
- o que está em cor vermelha são rubricas e informações técnicas e não deve ser lido.

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

De pé

Prelúdio (procissão de entrada): Canção da chegada (LCI 8)

Acolhida

L. É o Senhor!

Ele nos reúne no barco-Igreja.

Nas águas calmas e revoltas, ele nos acompanha.

Partilha sua paz, nossa bússola para bem-viver.

É o Senhor!

Sua luz é qual farol que nos orienta.

Em suas redes, ele nos une em comunhão e serviço.

Para sua missão, ele nos envia o Evangelho anunciar.

L. Novamente nos reunimos como Igreja de Jesus Cristo. Navegamos juntas e juntos, também com você, que nos acompanha pelas redes digitais.

L. Bem-vinda, irmã, bem-vindo, irmão! Celebramos, em comunhão, o encerramento deste XXXV Concílio.

L. É o Senhor, o Cristo crucificado e ressurreto, quem nos acolhe com sua paz, nos serve, nos convida à sua mesa e nos envia em sua Missão.

Sentar

Hino: Qual barco singra pelo mar (LCI 577)

De pé

Memória da Travessia

(4 pessoas) [Durante esse momento, música instrumental de fundo]

L.1: (com o jarro de batismo em mãos)

O mundo é o mar onde a Igreja é enviada a navegar
Águas de alegrias, de dores, conflitos e injustiças.
Águas que carregam histórias, significados e esperança.
Em tempos de calmaria e de tempestade
o Senhor está conosco no barco. E partilha a sua paz.
(vai até a pia batismal e derrama a água)

L. 2: (aproxima-se do farol)

Quando o horizonte parece incerto,
Cristo é a nossa luz.
Ele é como farol: ilumina os rumos da travessia.
Sua Igreja segue a direção para onde sua luz aponta.
(acende o farol)

L. 3: (com a renda de bilro em mãos)

Fomos tecidos no amor de Deus.
Não somos fios soltos.
Somos rede.
Somos comunidade.
Redes que unem e servem para a missão.
Feitas para serem lançadas onde o Senhor enviar, estendidas para acolher e
oferecer descanso, fortalecidas para cuidar, apoiar e comunicar o
Evangelho, unidas em oração e comunhão.
(coloca a “rede” sobre a cruz)

L. 4: (coloca-se junto ao barco)

Qual barco navega pelo mar, assim é a Igreja do Senhor.
Não navegamos sozinhas nem sozinhos.
Somos Igreja em movimento,
Impulsionada pelo Espírito Santo.
Nesse barco-Igreja há comunhão, inclusão e pertencimento.

Ali compartilhamos a paz que Cristo nos oferece.
Navegamos com Cristo, colocando sinais de sua paz.
Em compromisso: o Evangelho anunciar

Comunidade: Somos Igreja em Missão.

Saudação Apostólica

L. Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com cada uma e cada um de vocês.

C. E contigo também.

Sentar

Confissão de pecados

L. O Cristo crucificado e ressurreto vem ao nosso encontro.

Ele nos acolhe.

Ele prepara a mesa.

Ele nos serve com seu amor.

Mas, nem sempre, reconhecemos sua presença entre nós.

Nem sempre acolhemos sua paz.

Nem sempre seguimos sua luz que orienta e indica a direção.

Nem sempre vivemos a comunhão para a qual nos chama.

Nem sempre assumimos com coragem a missão que nos confia.

Coloquemo-nos diante dele e, como sua comunidade, confessemos nossos pecados:

**C. Jesus, nosso Salvador, tu nos reúnes e nós, por vezes, nos afastamos.
Tu nos serves, mas nós, tantas vezes, não nos dispomos a servir com
gratidão e alegria.**

**Tu nos ofereces tua paz, mas não a vivemos entre nós e tampouco nos
orientamos por essa paz no modo como navegamos no mundo.**

Tu és a nossa luz, mas nem sempre seguimos tua direção.

**Tu nos unes como rede de comunhão, mas nem sempre nos cuidamos
mutuamente como irmãs e irmãos.**

**Tu nos envias ao mundo, mas nem sempre testemunhamos teu
Evangelho.**

Tem misericórdia de nós.

Renova-nos com tua graça.

Fortalece-nos em tua comunhão.

E envia-nos, em tua paz, como Igreja em missão. Amém.

Anúncio da graça

L. Deus tem compaixão de nós e nos acolhe em sua misericórdia. Assim, ouvimos: “Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos seres humanos e nos confiando a palavra da reconciliação” (2 Coríntios 5.19). Vivamos a graça do seu perdão, que nos transforma e compromete com a sua paz. (+) Amém.

Oração

L. Oremos: Deus de amor, graças que vens ao nosso encontro em Jesus, que partilha a sua paz. Abre nossos olhos, ouvidos, mentes e corações para reconhecermos tua presença no meio de nós e, como os discípulos, confessarmos: é o Senhor! Acolhe-nos em tua mesa e ajuda-nos a compartilhar tua generosidade. Renova-nos por tua Palavra e prepara-nos para a missão que nos confias. Por Jesus Cristo, que contigo e com o Espírito Santo reina hoje e sempre. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leitura Bíblica

(de pé)

L. “Ó Senhor, eu sou teu, e por isso as tuas palavras encheram o meu coração de alegria e de felicidade”. Com essas palavras de Jeremias 15.15, aclamamos o Evangelho, colocando-nos de pé. Aleluia!

C. ♪ Aleluia! (LCI 179)

L. Proclamação do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo conforme João 21.7-14

⁷ E o discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: — É o Senhor! Simão Pedro, ouvindo que era o Senhor, cingiu-se com a sua túnica, porque tinha tirado a roupa, e lançou-se ao mar.

⁸ Os outros discípulos vieram no barquinho puxando a rede com os peixes, porque estavam somente a uns noventa metros da margem.

⁹ Ao saltarem em terra, viram ali umas brasas com peixe por cima; e também havia pão.

¹⁰ Jesus lhes disse: — Tragam alguns dos peixes que vocês acabaram de pegar.

¹¹ Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a terra. A rede estava cheia, com cento e cinquenta e três grandes peixes. E, mesmo sendo tantos peixes, a rede não se rompeu.

¹² Jesus disse a eles: — Venham comer. Nenhum dos discípulos ousava perguntar: "Quem é você?" Porque sabiam que era o Senhor.

¹³ Jesus veio, pegou o pão e deu a eles. Depois fez a mesma coisa com o peixe.

¹⁴ E esta já era a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos depois de ressuscitado dentre os mortos.

L. Palavra do Senhor!

C. Louvado sejas, Cristo!

(sentar)

Hino: Estou pronto (LCI 165)

Prédica – P. Dr. Mauro Batista de Souza – Presidente eleito

Graça e paz da parte de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja conosco.
Amém.

O texto diz algo que talvez seja particularmente importante para um Concílio:

“A rede estava cheia, com cento e cinquenta e três grandes peixes. E, mesmo sendo tantos peixes, a rede não se rompeu.” (v.11)

A rede é uma imagem bonita da comunidade.

Uma rede é feita de fios diferentes.

Um fio sozinho é frágil.

Mas muitos fios entrelaçados formam uma rede capaz de sustentar peso.

A Igreja também é assim.

Somos diferentes.

Temos histórias diferentes.

Temos opiniões diferentes.

Temos experiências diferentes.

Temos comunidades grandes e pequenas.

Temos diferentes gerações, diferentes dons, diferentes sensibilidades, diferentes hermenêuticas.

E isso não precisa ser uma ameaça.

Pode ser nossa força.

O milagre não é que todos os peixes sejam iguais.

O milagre é que **a rede não se rompe.**

Talvez esta seja uma das tarefas mais importantes da Igreja hoje:
aprender a conviver com a diversidade, não só na Igreja mas também na sociedade, sem romper a rede.

Precisamos continuar conversando.

Precisamos continuar escutando.

Precisamos continuar discernindo juntos.

Precisamos aprender a discordar sem transformar o outro em inimigo.

Precisamos lembrar que ninguém sozinho é a Igreja.

A Igreja é o corpo de Cristo.

E a rede permanece inteira quando Cristo continua no centro.

Os discípulos chegam à praia trazendo a grande pesca.

Mas o centro da cena não são os 153 peixes.

O centro é Jesus.

Isso também vale para nós.

Podemos e precisamos falar muito sobre estruturas, números, orçamento, propriedades, projetos, planejamento, comunicação, formação, missão, diaconia e administração.

Tudo isso é necessário.

Mas nada disso é o centro.

O centro é Jesus Cristo e a sua mensagem.

Se perdermos isso, podemos até ter uma rede cheia — mas teremos esquecido por que estamos pescando.

Por isso, ao encerrarmos este Concílio, talvez precisemos voltar ao essencial.

Quem somos?

Somos uma Igreja reunida porque Cristo nos chamou.

O que fazemos?

Anunciamos o Evangelho, em palavras e atos.

Para quê?

Para que pessoas possam encontrar vida, esperança, reconciliação e sentido. Uma rocha dentro do rio que não dá pé.

E como fazemos isso? Juntos.

Há uma tentação depois de um Concílio.

A gente encerra, volta para casa e pensa:

“Agora terminou.”

Mas, na verdade, o Concílio não termina aqui.

Ele continua nas comunidades.

Continua nas decisões que tomaremos.

Continua nas relações que construiremos.

Continua nas pessoas que encontraremos.

Continua na missão que assumiremos.

Jesus diz aos discípulos:

“Venham comer.”

Mas, no trecho seguinte (Jo 21.15), ele também dirá a Pedro:

“Apascente as minhas ovelhas.”

A mesa conduz à missão.

O encontro com Cristo conduz ao cuidado.

A graça recebida conduz ao serviço.

Igreja não existe simplesmente para cuidar de si mesma.

Existe para testemunhar o Evangelho no mundo.

E talvez este seja o grande desafio que levamos deste Concílio:

como transformar nossas decisões em vida?

Como fazer com que aquilo que discutimos aqui chegue às pessoas?

À criança que está aprendendo a fé.

Ao jovem que procura seu lugar na Igreja.

À pessoa idosa que precisa de companhia.

À família que atravessa uma crise.

À pessoa que está sozinha.

Aquela que está se afogando.

À comunidade pequena que luta para continuar.

À sociedade que precisa ouvir uma palavra de esperança, justiça e paz.

João nos apresenta Jesus preparando pão e peixe.

É uma imagem de simplicidade.

Jesus não começa com um grande discurso.

Começa com comida.

Com cuidado.

Com proximidade.

Com comunhão.

Talvez isso nos ensine algo essencial para a Igreja de hoje.

Antes de querer transformar o mundo, precisamos aprender novamente a sentar à mesa.

Sentar à mesa com quem pensa diferente.

Sentar à mesa com quem está distante.

Sentar à mesa com quem perdeu a esperança.

Sentar à mesa com quem ainda não encontrou seu lugar na Igreja.

Sentar à mesa para escutar.

Porque é à mesa que as distâncias diminuem.

É à mesa que as pessoas se reconhecem.

É à mesa que a comunidade se refaz.

E é à mesa que Jesus continua dizendo:

“Venham comer.”

Queridas irmãs e queridos irmãos,

voltamos agora para nossas comunidades.

Talvez algumas redes estejam cheias.

Talvez outras estejam vazias.

Talvez algumas comunidades estejam animadas.

Talvez outras estejam cansadas.

Talvez tenhamos muitas certezas.

Talvez tenhamos mais perguntas do que respostas.

Mas o Evangelho nos lembra de algo fundamental:

Jesus está na margem. Na margem do mar e na margem da sociedade.

Ele nos espera.

Ele conhece nosso cansaço.

Ele conhece nossas redes vazias.

Ele conhece nossas dificuldades.

E, mesmo assim, prepara a mesa.

Por isso podemos terminar este Concílio não com a certeza de que temos todas as respostas, mas com a confiança de que **não estamos sozinhos.**

O Senhor continua conosco.

E quando conseguimos reconhecê-lo, podemos dizer:

“É o Senhor!”

Então podemos voltar ao barco.

Podemos lançar novamente as redes.

Podemos trabalhar novamente.

Podemos servir novamente.

Podemos cuidar uns dos outros.

E podemos confiar que, apesar de sermos diferentes, **a rede não precisa se romper.**

Porque o que nos une não é a uniformidade.

O que nos une é Cristo.

Que Deus nos conceda sabedoria para as decisões que tomamos, coragem para a missão que temos pela frente, humildade para escutar, amor para caminhar juntos e esperança para continuar lançando as redes.

E que, em tudo o que fizermos, possamos reconhecer a presença daquele que nos chama, nos alimenta e nos envia:

“É o Senhor!”

Experiência de Balsas, conforme relato do P. Henrique Echeverria:

Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Balsas – MA

Descida de Boia

Antes de chegar a Balsas–MA, eu conversei com a pastora emérita Dulce Egester, que atendeu temporariamente a comunidade. Ela me contou sobre as belezas do Maranhão e da comunidade e também me disse: “No calendário da igreja há uma programação muito especial. Acho que você vai gostar: é a descida de boia no Rio Balsas”.

De fato, essa descida de boia está prevista no calendário, e eu me surpreendi com o passeio e com todo o seu significado especial. Nesse dia, o culto regular na igreja é suspenso e acontece uma outra forma de comunhão, tão intensa quanto: nos encontramos como comunidade para, juntos e juntas, conversar, brincar e aproveitar o Rio Balsas.

O passeio inclui uma longa trajetória de 3 a 4 horas. Cada pessoa leva sua boia, chapéu ou boné, além de água e outras bebidas. Depois de algum tempo, entre se molhar, rir e ouvir histórias, fui surpreendido por vários potes de comida que começaram a ser abertos: eram os “fritos”. Esse “frito” normalmente é farofa com carne seca ou, às vezes, feijão tropeiro. Isso pode variar um pouco, mas há algo que não muda: o pote segue de boia em boia, acompanhado de uma única colher. Dali em diante, todos pegam uma colherada e o pote segue adiante. Em certo momento, alguém gritou: “Manda pra dentro, pastor!”.

Confesso: não sou de desobedecer a uma regra cultural tão gostosa.

Na última descida, que geralmente acontece entre os meses de julho e setembro, participamos com um grupo de cerca de 50 pessoas. O passeio termina na beira de um clube da cidade. Lá, o restante da comunidade nos espera com um almoço compartilhado e carne na churrasqueira.

Agora já com boa parte da comunidade reunida, rendemos graças a Deus pela alegria, pelos alimentos partilhados, pelas pessoas novas que se achegaram e pela oportunidade de ser e viver como parte da criação de Deus.

E, nessa altura, novamente os potes estão abertos, a carne está assada e, mais uma vez, obedecemos: “manda pra dentro”. (P. Henrique Echeverria)

(de pé)

Confissão de fé

L. Ao reconhecer o Ressuscitado junto ao mar, os discípulos confessaram: **"É o Senhor!"** Também nós, como Igreja de Jesus Cristo, confessamos a fé naquele que nos reúne, nos serve e nos envia.

C. Creio em Deus, Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra.

E em Jesus Cristo, seu Filho unigênito, nosso Senhor,
o qual foi concebido pelo Espírito Santo,
nasceu da virgem Maria,
padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado,
desceu ao mundo dos mortos,
ressuscitou no terceiro dia,
subiu ao céu, e está sentado à direita de Deus Pai, todo-poderoso,
de onde virá para julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo,
na santa Igreja cristã, a comunhão dos santos,
na remissão dos pecados,
na ressurreição do corpo e na vida eterna. Amém.

Oração Geral da Igreja

L. Como a tripulação do barco, a Igreja navega unida em fé, amor e oração.
Oremos:

L. Graças, Deus de bondade, que nos reúne como Igreja de Jesus Cristo.
Graças por tua presença no barco-Igreja que navega em águas tranquilas e,
também, revoltas, comprometida em partilhar a tua paz.

L. Conserva tua Igreja unida. Faze de nós rede de acolhimento, cuidado e serviço.

L. Graças, Deus de amor, pelo XXXV Concílio, pela comunhão aqui vivenciada e partilhas de cuidado e esperança. Pedimos que as reflexões, as decisões e ações propostas neste XXXV Concílio sejam fonte de ânimo e inspiração em nossas Comunidades, Sínodos e toda a Igreja. Acompanha as pessoas Conciliares no retorno aos seus lares.

L. Envia-nos ao mundo como Igreja em Missão, para anunciar e viver o Evangelho da paz, servindo com alegria e testemunhando teu amor em palavras, gestos e ações.

L. Em tuas mãos, colocamos nossa vida e tudo o que está no silêncio de nossos corações. Unimos nossas vozes, cantando:

C. ♪ Oração da Igreja (LCI 205)

Ó Pai, nós te pedimos que nossos corações

encontrem sempre em ti o nosso porto seguro.

Que mesmo em tempestades confiemos em tua proteção.

Mesmo contra os ventos, sigamos em tua direção.

Ó Pai, queremos servir-te, pregar e viver o teu Reino,

mostrar a todos que és a esperança deste mundo.

Fortalece teu povo, Senhor! Amém!

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Preparo da Mesa e Ofertório

L. O Senhor nos acolhe: a paz esteja com vocês!

Sua mesa está preparada.

O Cristo Ressuscitado vem ao nosso encontro com a sua paz, nos reúne como sua Igreja e nos serve, doando-se em e por amor. Em gratidão por sua graça e por tudo o que dele recebemos, partilhamos do muito que temos recebido, como sinal de comunhão e compromisso com a missão que ele nos confia. As ofertas desse culto são destinadas pelo Sínodo Centro Sul Catarinense para o Projeto Missionário em Araquari, iniciado em 2022 com a missionária Dione Strey a partir da Comunidade Luterana do Semeador (Joinville). Tem reunido mais de sessenta pessoas e desenvolvido atividades para todas as idades, como Culto Infantil, Jovens, Louvor, Casais etc. Sua oferta contribuirá para o sustento desta nova Comunidade, que cresce e frutifica para o Reino de Deus.

Hino: (recolhimento ofertas) Te ofertamos nossos dons (LCI 217) QR e Gazofilácios

L. Seu convite permanece: "Venham comer."

Assim como as espigas estavam dispersas pelos campos e as videiras estavam dispersas pelas colinas, reuniram-se no pão e fruto da videira sobre a mesa, assim Cristo nos reúne, desde os confins da terra.

Celebremos a Ceia do Senhor, memorial de seu amor.

Oração Eucarística

L. Oremos: Graças te damos, ó Deus, pois conduzes em segurança tua Igreja qual barco que navega nas águas do mundo, em temporais e calmaria. Graças que vieste a nós em Jesus Cristo. Ele nos oferece a sua paz, que orienta nosso jeito de viver e nosso modo de navegar. Jesus é o Senhor, que está conosco no barco. Sua luz nos mostra a direção. Jesus foi amado, mas também odiado, morto injustamente e sepultado. Mas teu amor, ó Deus, foi maior que a morte e o mal; ressuscitaste Jesus, que vive e reina hoje e sempre.

L. Assim como aconteceu junto ao mar da Galileia, Jesus nos acolhe à sua mesa e nos serve com amor. Celebramos a Ceia como Jesus nos ensinou. Na noite em que foi traído, Jesus tomou o pão, rendeu graças, o partiu e o deu, dizendo: "Tomai e comei; isto é o meu corpo que é dado por vós; fazei isto em memória de mim". A seguir, depois de cear, tomou também o cálice e, tendo dado graças, o deu, dizendo: "Bebei dele todos, porque este cálice é a nova aliança no meu sangue, dado e derramado em favor de vós; fazei isto todas as vezes que o beberdes em memória de mim".

L. Envia sobre nós o teu Espírito Santo. Assim como o vento move as velas do barco sobre as águas, teu Espírito nos faz Igreja em movimento. Ao participarmos desta mesa, faze-nos reconhecer a presença do Cristo crucificado e ressurreto, viver a partir de sua paz e renovar nosso compromisso com sua missão.

L. Lembra-te, ó Deus, de todas as pessoas que já nos antecederam e nos reúna todas no grande banquete para o qual em Cristo nos convidaste. A ti, Trino Deus, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém!

Pai Nosso

Fração

L. O cálice da bênção pelo qual damos graças é a comunhão do sangue de Cristo; o pão que repartimos é a comunhão do corpo de Cristo.

Comunhão

L. “Venham e comam”, convida o próprio Jesus. É ele quem nos serve.

Distribuição da Ceia.

Cantos durante a distribuição: LCI 279 (Comam do pão, bebam do cálice) e LCI 282 (Santo ministério)

Oração pós-comunhão

L. Graças, ó Deus, que nos fortaleces por meio de tua Ceia e nos sustentas em tua rede de amor. Concede, em tua bondade, que essa Ceia nos fortaleça na fé em ti e no compromisso com a paz que nasce do amor, compartilhando sinais do teu reino em todos os lugares onde a vida clama por cuidado, esperança e transformação. Por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

LITURGIA DE DESPEDIDA

Bênção

L. Recebamos a bênção do Trino Deus, que nos reuniu no barco-Igreja, que nos acolheu com sua paz, nos serviu à sua mesa e nos impulsiona no vento do Espírito.

L. O Senhor te abençoe e te guarde. O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti. O Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz. (+) Amém.

Envio

L. Irmãs e irmãos, o Concílio se encerra. A missão continua. Contemplemos o horizonte: continuaremos a navegar com o Cristo crucificado e ressurreto. Sua luz dissipará as trevas que surgirem.

L. Vamos como grãos de areia juntos na construção do reino de Deus. Vamos como gotas juntas que encham o mar onde navegamos. Vamos como Igreja de Jesus Cristo.

L. Ele nos envia: Igreja em Missão, o Evangelho anunciar. Vamos na paz de Cristo e sirvamos ao Senhor com gratidão e alegria. Demos graças a Deus.

C. Demos graças a Deus!

Encerramento do XXXV Concílio

Poslúdio: O grão de areia e a gota d'água (Gerson Pires)

Quem disse que um grão de areia
Não é uma parte desta construção?
É só uma pequenina parte
Mas juntando as partes chego à conclusão
//:Que de muitos grãos de areia juntos surge a construção://
Quem disse que uma gota d'água
Não é uma parte deste imenso mar?
É só uma pequenina parte
Mas juntando as partes posso navegar
//:E ver que é de gota em gota que se enche o mar://
Portanto se você quiser
Saiba que também será
A gota d'água e o grão de areia
Que pode mudar
Fazer um mundo ideal
Pra quando seu filho crescer
//:Olhar pro cantinho do mundo e enxergar você://

Sino

Prep. Pa. Ma. Ana Isa dos Reis Costella e
Mus. Wagner Petry Moraes